

Para a décima primeira edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Sofia Leitão.

Sofia Leitão

Sofia Leitão, sediada no Porto, trabalha através de uma vasta gama de técnicas e materiais. Do desenho ao fabrico de objetos, esculturas e instalação, a artista desenvolveu uma estética distinta e refinada repleta de referências da história da arte à cultura visual, arqueologia e museologia, cinema e literatura. Através dos desenhos em pastel de óleo sobre papel realizados para esta exposição, Sofia Leitão mergulha no reino dos minerais e das pedras enfatizando uma dimensão pouco explorada da natureza nas artes, a do inorgânico.

De gabinetes de curiosidades a museus mais recentes, a mineralogia ocupa um lugar de destaque nas coleções de história natural. Como ramo específico das ciências naturais, está associada a "corpos inorgânicos que ocorrem na natureza, sejam estes simples ou compostos" (combinação química de duas ou mais substâncias elementares).

Para além das pedras preciosas utilizadas em joalheria tais como os diamantes, rubi, safira, opala, turquesa ou esmeralda, também apontam para outros tipos que oferecem igualmente grande beleza gráfica e qualidades visuais inspiradoras. O intelectual e colecionador francês Roger Caillois (1913-1978) —que fez parte do movimento surrealista antes de se posicionar contra as concepções rígidas de André Breton sobre a imaginação e o inconsciente— destacou as dimensões oníricas de espécimes brutos ou polidos como a pirite, quartzo, ametista, turmalina, jaspe, ônix ou ágata. Definindo-as como "pedras de sonho", Caillois concentrou-se nas qualidades espontaneamente artísticas e evocativas, expondo assim a ligação entre as suas características abstratas, geométricas ou figurativas aleatórias e a sua faculdade de desencadear visões e associações nos espectadores, juntamente com respostas emocionais.

Embora a representação das pedras ao longo da história das artes seja bastante rara, este género refere-se tradicionalmente à prática de ilustrações realizadas para o efeito de classificação e identificação científicas. De acordo com o espírito metódico de observação objetiva baseada na recolha, inventário e comparação, estas ilustrações clássicas representavam os minerais em formato colunar, sobre um fundo branco plano. Neste contexto, o conjunto de obras reunidas para esta exposição representa uma inovação pictórica sem precedentes no campo dos desenhos de minerais. A individualização, focalização e ampliação realizadas por Sofia Leitão ao representar cada pedra na sua aparência singular, radiante e carismática eleva a representação dos minerais ao nível do prestigiado género do retrato. Portanto, Sofia Leitão extrai as pedras do campo impessoal da ilustração e do conhecimento científico movendo-as para a esfera do excepcional e maravilhoso, fazendo assim ecoar a sua antiga ligação com os gabinetes de maravilhas que surgiram na Europa durante o século XVI.

Flutuando sobre um fundo abstrato, escuro e cru, marcado por traços visíveis de pastéis, as ricas cores, texturas e asperezas das pedras são detalhadas com maestria. Amplificadas na sua escala, quase sacralizadas, parecem paradoxalmente vibrar de vida. A estratégia visual adotada pela Sofia Leitão reforça assim a qualidade aurática dos minerais, oferecendo cada um deles à contemplação e ao deslumbramento. Habilmente, a artista retrata a forma como eles captam e projectam a luz, desenhando os seus brilhos e sombras cromáticas, as suas qualidades cintilantes, iridescentes, reflexivas e translúcidas ou, noutros casos, opacos, absorventes e estratificados. Pode-se apreciar a variedade das suas formas e estruturas, a irregularidade e dissimetria das suas superfícies, a sensação da sua rugosidade e dureza.

Naturais e silenciosos e, no entanto, majestosos, remissivos de paisagens primordiais e telúricas cheias de memórias intemporais, relacionam-se inevitavelmente com a geologia e com a história de vida da Terra. Mas também se referem a sistemas de crenças culturais e às interpretações históricas relativas às pedras em geral, conjurando as suas presumíveis propriedades mágicas, energéticas ou terapêuticas.

Recordando a abordagem de Caillois, a relação pictórica e poética de Sofia Leitão com os minerais convida-nos "a olhar mais profundamente, com o objetivo de apontar para o mistério".

Katherine Sirois